

O trabalho e a vida da mulher do campo



Autora: Maria de Fátima Lima
Comunidade do Tomé - Chapada do Apodi

I

Quero fala da mulher
Porque sou mulher também
E ainda não recebemos
Os diretos que nós temos
Pois ainda somos vista
Com um olhar de desdém

II

Tem mulher trabalhadora
Do campo até a cidade
Porém os nossos direitos
Parece não ter validade
O jeito é enfrentar
Todas as autoridades

III

Mulher de pobre não tem
Passeio, piscina ou shop
Até para se consultar
É uma dificuldade enorme
São poucas fichas pra o médico
Atender a todo pobre

IV

Na minha comunidade
Trabalham muitas mulheres
No sol escaldante e forte
Todos sabem com é
Plantam melão, mamão e banana
Sem ser delas nem um pé

V

Às vezes chegam seis horas
Às vezes chegam as dez
Quando chegam ainda vão
Fazer o jantar pra filho e marido
Sem imaginar que estão
Correndo grande perigo

VI

O câncer está matando
Muita gente a cada mês
Não tem mais o que fazer
Só Jesus que é rei dos reis
Que os políticos incompetentes
Vê e finge que não vê

VII

Tudo esta contaminado
Terra, caule, folha e fruto
Pior é a nossa água
Isso eu acho um absurdo
Ninguém toma providência
Pra acabar com isso tudo

VIII

Tudo isso é resultado
Das empresas que aí estão
Dizendo ter melhoria
Para todo cidadão
Ao contrário está matando
A nossa população

IX

Precisamos de mais médicos
Pra nossa população
Que ainda temos pouco
Aqui em nossa região
Que seja especializado
Pra cada situação

X

Estamos perdendo jovens
Mulher e crianças também
Feto que não desenvolve
E o aborto logo vem
Crianças com deficiência
Tem nascido mais de 100

XI

Já estão trazendo médico
Do peru e Uruguai
De cuba e Argentina
Mais isso não satisfaz
Deviam formar aqui
E fazer mais hospitais

XII

A nossa Chapada está
Gemendo e sentindo dor
Está toda retalhada
Das lâminas de tanto trator
Chora pedindo socorro
Pra Jesus nosso senhor

XIII

Ela já não tem mais força de
De tanto que o homem sugou
Aí é a onde está
O poder do criador
Já está faltando água
Para muito produtor

XIV

Os projetos em Brasília
Só falam em melhoria
Mais fica só no papel
Que pra mim é covardia
Enquanto a população
Está morrendo noite e dia

XV

Mulheres vamos se unir
Todas as reivindicações
Não vamos votar em quem
Não tem de nós compaixão
Que político incompetente
As mulheres não quer mais não

XVI

Gostaria que o pobre
Não fosse escravizado
Tivesse mais vez e voz
Da prefeitura ao senado
Pra juntos discutir o
Problema do estado

XVII

Tanto dinheiro foi gasto
Nos estádios de futebol
Enquanto nós precisamos
De postos e hospital
Segurança e moradia
Pra atender o pessoal

XVIII

O nosso povo precisa
Também de educação
Uma Universidade
Aqui em nossa região
Para formar nossos jovens
Em qualquer que seja a formação

XIX

Uma política descente
Precisaria se formar
Que a população pobre
Pudesse se comunicar
Mostrando as necessidades
Que nosso país está

Autora: Maria de Fátima Lima
(Maria de Levi)
Ilustração: Klévisson Viana

Realização



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ

Parceiros



CÁRITAS DIOCESANA
DE LIMOEIRO DO NORTE